



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	DE PESSOAS COMUNS A PEDRAS PRECIOSAS: UM ESTUDO SOBRE MEMORIAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA/UFRGS
Autor	ARIANE SIMÃO DE SOUZA
Orientador	DÓRIS BITTENCOURT ALMEIDA

DE PESSOAS COMUNS A PEDRAS PRECIOSAS: UM ESTUDO SOBRE MEMORIAIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA/UFRGS

Ariane Simão de Souza
Orientadora: Dra. Doris Bittencourt Almeida
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Neste estudo, a proposta é tematizar escritos de pessoas comuns que contam um pouco de seus percursos por meio da construção de um texto, em certa medida, autobiográfico. Para preservar os sujeitos da pesquisa, escolhemos utilizar nomes de pedras preciosas **para identificá-los**. Por meio da metodologia da análise documental, foram examinados quinze memoriais produzidos por estudantes do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRGS, entre 2010 e 2014, como atividade da **disciplina: “História da Educação na Europa e nas Américas”, oferecida no primeiro semestre. Analisaram-se as recorrências e possíveis dissonâncias nesses escritos. Esta pesquisa se insere no campo da História da Educação em sua interface com a História da Cultura Escrita. Importa dizer que essas escrituras passam a ser percebidas pela História da Educação e possibilitam olhar para muitas questões que até poucas décadas atrás não eram consideradas pela historiografia. Elegemos trabalhar com as produções de discentes com mais de 40 anos. Optamos por este critério geracional, considerando as peculiaridades dos itinerários dessas pessoas até ingressarem na Faculdade de Educação. Foi proposto que fizessem uma reflexão sobre a sua história de escolarização, entretanto estavam livres para discorrer sobre outros aspectos de suas trajetórias que julgassem pertinentes. Afinal, não somos detentores de uma única identidade, somos atravessados por uma pluralidade discursiva que nos constitui. Dessa forma, narraram sua infância, juventude, inserindo, para além das lembranças escolares, relatos acerca da família, dos amigos, do trabalho e expressaram os sentimentos referentes à aprovação no exame vestibular da UFRGS. É importante reforçar que não se tratam de escritas espontâneas, são reguladas, frutos de uma atividade avaliativa que teve como leitora imediata a professora, algo diferente, por exemplo, da escrita em um diário íntimo. De qualquer modo, escolheram fragmentos de sua vida e os registraram no papel ou na tela do computador, isso qualifica uma escrita de si. Ao produzirem seu memorial, indicaram os temas que desejavam *eternizar*, em conformidade à proposta da atividade. Para construir essa trama de relações, foi preciso prestar atenção aos detalhes, às impressões mais sutis que, por vezes, não se deixam revelar no primeiro olhar. Percebe-se que cada um deles, ao permitir-se rever suas experiências pessoais, esteve subjetivado por essa espécie de ficcionalização do passado que construiu no exercício de rememoração. Assumir o desafio de escrever seus itinerários de vida está para além do complexo. É estranho narrar-se, pois não há um sujeito único e coerente que se sustente por toda a vida. Neste sentido, não existe uma fala que seja *verdadeira* em si mesma. Nessas narrativas, a experiência está sempre presente na memória, que se apresenta como uma tentativa de explicar o que cada um pensa ter sido, o que pensa ter sentido. Cada pessoa escolhe o que lembrar conforme os lugares de sujeito que ocupa. Podemos dizer que esses são escritos de sujeitos maduros que ousaram fazer uma guinada em seus percursos, elegendo a Universidade como lócus de construção de novas identidades. Fragmentos de suas memórias constituem-se agora em documentos para a História da Educação que permitem novas miradas com vistas à produção de outras investigações. Como aportes teóricos nos apoiamos em: Maria Helena Camara Bastos, Ana Cristina Mignot, Ecléa Bosi, Maria Teresa**

Santos Cunha, Antonio Castillo Gomez e outros.